FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCAS SANTOS DA COSTA

O CONTROLE DE ESTOQUE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM UMA EMPRESA DO LUCRO PRESUMIDO: ESTUDO DE CASO EM UMA FARMÁCIA DE ARACAJU

ARACAJU

2019

C837c COSTA, Lucas Santos da

O CONTROLE DE ESTOQUE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM UMA EMPRESA DO LUCRO PRESUMIDO: ESTUDO DE CASO EM UMA FARMÁCIA DE ARACAJU / Lucas Santos da Costa; Aracaju, 2019. 15p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador(a) : RAFAEL VICENTE BARLETTA SPACCA.

1. Estoque 2. Controle de Estoque 3. Gestão 4. Ativo.
658.78 (813.7)

Elaborada pela bibliotecária Lícia de Oliveira CRB-5/1255

LUCAS SANTOS DA COSTA

O CONTROLE DE ESTOQUE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM UMA EMPRESA DO LUCRO PRESUMIDO: ESTUDO DE CASO EM UMA FARMÁCIA DE ARACAJU

Artigo apresentado à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, no período de 2019.2.

Aprovado (a) com média: 9.0

Rafael Vicente Barletta Spacca

Rafael Vicente Barletta Spacca (Orientador)

Necésio Adriano Santos

Necéssio Adriano Santos

Joenison Batista da Silva

Joenison Batista

Aracaju (SE), 04 **de** Dezembro **de 2019.**

O CONTROLE DE ESTOQUE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM UMA EMPRESA DO LUCRO PRESUMIDO: ESTUDO DE CASO EM UMA FARMÁCIA DE ARACAJU*

Lucas Santos da Costa

RESUMO

No Brasil, a gestão de estoques é um fator de grande importância no atual cenário empresarial, percebe-se a necessidade do aumento da atenção para o setor de estoque, visando principalmente à redução de custo. Por tanto importante saber quando repor cada produto e saber quando deve-se mantê-lo no estoque, para que se possa evitar perdas ou acúmulos de produtos na prateleira. A gestão de estoque vai ser fundamental para todos os tipos de organizações, já que os estoques fazem parte do seu ativo e consequentemente valores econômicos, portanto o descontrole de estoques traz consequências à empresa, como aumento de custos e de despesas financeiras, ociosidade de recursos e redução da lucratividade. Diante dessa premissa a gestão de estoque surge como fator primordial para uma maior obtenção de resultado. Tendo como objetivo analisar diferentes ferramentas de gestão, e propor o gerenciamento de estoque através delas, usou-se como pesquisa a consulta teórica alinhado ao estudo de casa na empresa Farmácia São Francisco de Assis. Diante do que foi apresentado, foram identificadas oportunidades de melhorias econômicas a partir da implantação das ferramentas na empresa.

Palavras-chave: Estoque. Controle de Estoque. Gestão. Ativo

1 INTRODUÇÃO

Os estoques são materiais e suprimentos que uma empresa utiliza para a produção de seu produto ou suprimir a necessidade da própria empresa. Controlar seu estoque é importante, pois representa o ativo da sua empresa, ou seja, investimento direcionado ao lucro. Portanto deve-se manter o controle para não exceder o limite e acabar se tornando obsoleto e nem pequeno demais para comprometer o suprimento das necessidades da empresa que é gerar lucro

Controlar o estoque é importante para a empresa evitar perdas de vendas por falta de produtos, e para não manter material em grandes quantidades de forma ociosa, gerando aumentos de custos, e perdendo o capital de giro. Mas será que empresas do Lucro Presumido tem um controle de estoque como ferramenta de gestão?

---

*Artigo apresentado à banca examinadora do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, em dezembro de 2019, como critério parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. Orientador: Prof. Rafael Vicente Barletta Spacca.

Assim, o objetivo geral deste artigo é analisar os estoques, seus tipos e as ferramentas disponíveis de gestão, com foco o planejamento e controle dos materiais de uma farmácia da rede de Aracaju/SE.

Foram elencados os seguintes objetivos específicos: 1. Conceituar alguns métodos de controle do estoque e seus objetivos. 2. Identificar qual método de controle de estoque pela farmácia. 3. Compreender sua estrutura na gestão de estoque. 4. Comparar o estoque físico com o estoque contábil.

A metodologia usada neste artigo foi pesquisa de caráter exploratório, revisão bibliográfica sobre o tema por meio de livros e artigos científicos, possibilitando assim, uma análise qualitativa sobre o modelo de gestão de estoque adequado a empresas do Lucro Presumido. O instrumento de coleta de dados será através de um formulário de entrevista onde o responsável pela empresa será perguntado sobre as formas de controle de estoque, se o inventario é feito periodicamente.

Os estoques fazem parte do ativo da empresa, portanto são de suma importância, pois, conforme o volume de vendas poderá ser revertido em capital, o que refletirá no aumento do fluxo de caixa e retorno sobre o investimento.

A gestão de estoque está sendo cada vez mais utilizada, empresas estão percebendo a cada dia a importância de um bom controle de estoque, e notam que com uma gestão eficiente há aumento de lucratividade e redução de custos.

É importante frisar que a gestão de estoque vai além de maximizar os lucros, irá atender e acompanhar o planejamento de estoque, ou seja, evitar eventuais desperdícios, como o acúmulo de produtos, e antecipar possíveis mudanças de mercado. Com isso se adquire uma vantagem competitiva em relação à concorrência.

O maior desafio para quem faz uma gestão do estoque é encontrar um ponto de equilíbrio, se o método adotado aumenta o estoque, provoca um custo elevado para mantê-lo dentro de uma empresa, acarretando em diversas consequências. Por outro lado, se o método adotado é do menor estoque possível, para redução de custos ao máximo, corre-se o risco de não atender às necessidades dos clientes. Contudo, quando se atinge o equilíbrio, os resultados são positivos e a competividade com o mercado também.

Existem vários sistemas de controle de estoque eficazes e implantar um sistema eficiente garante benefícios para a organização, conseguindo reduzir custos e aumentar

rotatividade. Isso significa que as empresas devem expandir modelos de gestão para que possa minimizar custos e maximizar resultados.

Esse tema foi escolhido para mostrar a grande necessidade de uma gestão de estoque em empresas do Lucro Presumido. Se gestão de estoque não for bem monitorada, e adequada para aquele tipo de organização, poderá haver inconformidade, causando excesso ou falta de produtos, representando recursos financeiros parados. Esse estudo irá contribuir na criação de rotinas de controle de inventário, atendimento das necessidades dos clientes e rotatividade de seus estoques.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gestão de Estoques

O papel do gestor de estoques vai ser identificar os problemas ocorridos nas empresas referente a ser armazenamento, e buscar as melhores soluções. segundo Wanke (2006) que afirma que a importância atribuída à gestão de estoques como elemento fundamental para redução e o controle dos custos totais e melhorias do nível de serviços prestados é crescente.

Os estoques são de extrema importância para atividade operacional de empresa, são ativos que possibilitam a produtividade, a competividade das organizações, atendimento de demandas previstas. (ACCIOLY, 2008).

Segundo Martins e Alt (2009), gestão de estoques pode ser estudada sobre a ótica de três áreas igualmente importantes, que se completam entre si, num processo contínuo com retroalimentação, são essas:

- ✓ Gestão de compras: Realiza o controle físico dos materiais; recebe dos fornecedores; armazena e desenvolve o seu fornecimento.
- ✓ Gestão dos estoques: Examina os estoques para decidir a necessidade de reposição; indica a quantidade a serem repostas e os prazos de entrega.
- ✓ Gestão dos centros de distribuição: Realiza as licitações; decide as aquisições; negocia condições de fornecimento; fecha contratos com os fornecedores, etc.

Entende-se, portanto que em cada umas das áreas mediante uma boa gestão, há possibilidade de redução de custos com:

- ✓ Integração das atividades de controle de materiais envolvendo matéria-prima, produtos em fabricação, semiacabados e acabados.
- ✓ Planejamento, controle e retroalimentação dos estoques.
- ✓ Maximização do uso e minimização dos investimentos em estoques (equilíbrio econômico).

2.2 Estoques

Estoques é "o conjunto de mercadorias, materiais ou artigos existentes fisicamente no almoxarifado à espera de utilização futura e que permite suprir regulamente os usuários, sem causar interrupções às unidades funcionais da organização." (Lins, 2005)

Segundo Ballou (1993), os estoques de um papel fundamental dentro das empresas são eles:

- ✓ Garantir o abastecimento de materiais aos processos de fabricação.
- ✓ Controlar a quantidade, a sazonalidade, a obsolescência.
- ✓ Prevenir perdas, danos, extravios e mau uso dos materiais
- ✓ Manter registros e indicadores para auxiliar no planejamento de necessidades.
- ✓ Controlar os custos, mantendo-os baixos.

2.2.1 Tipos de estoques

De acordo com Chiavenato (2005), estoque é a composição de materiais, que em será usada pela empresa em determinado momento. Desta forma, o conceito de estoque inclui toda a existência de materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos.

Para se compreender melhor, Chiavenato (2005) cita alguns conceitos de estoque:

- ❖ Matérias-primas: Itens usados no processo de transformação em produtos acabados. Materiais Diretos (que se incorporam ao produto final), Materiais Indiretos (que não se incorporam ao produto final).
- ❖ Produtos em processo (*WIP – work in process*): Materiais que começaram a sofrer alterações, sem, contudo, estar finalizado.
- ❖ Em trânsito: Correspondem a todos os itens que já foram despachados de uma unidade fabril para outra, normalmente da mesma empresa, e que ainda não chegaram a seu destino.

- ❖ Em Consignação: São os materiais que continuam sendo propriedades dos fornecedores até que sejam vendidos. Em caso contrário são devolvidos sem ônus.

2.3 Objetivo do Controle de Estoque

Compreender a importância do suprimento como fonte de competitividade é essencial para a empresa que deseja estar dentro de seu mercado tanto no presente quanto no futuro. A reestruturação pela qual passaram e passam as empresas, a evolução tecnológica e os novos relacionamentos com os fornecedores, fatores esses que fazem pessoas que trabalham nesta área estarem muito bem atualizadas, terem habilidades interpessoais e dinamismo. A função do controle de estoque é essencial para isso (DIAS, 2011).

Para que os objetivos sejam atendidos é necessário que certas atividades básicas sejam desempenhadas, como: fonte certa (fornecedores), tempo e lugar (especificações de compra), negociar condições de compra, acompanhar o pedido, evitar a falta de material, evitar o acúmulo de material, manter o equilíbrio entre produção e vendas (DIAS, 2011).

Para uma melhor compreensão, Ballou (2004) informa uma definição mais ampla dessas atividades:

- ✓ Selecionar, qualificar e avaliar o desempenho de fornecedores;
- ✓ Pesquisar bens/serviços, comparar preço, qualidade e prazo de entrega;
- ✓ Programar as compras, negociar contratos, estabelecer os termos da transação;
- ✓ Especificar a forma que os produtos devem ser recebidos, mensurar a qualidade e avaliar o valor recebido.

Segundo Ballou (2004) os objetivos desses elementos são:

- ❖ Objetivos de Custo: Esse objetivo é minimizar o custo total que é a somatória dos três custos que incidem sobre a manutenção de estoques (Custo de armazenagem, custo do pedido e custo da falta)
- ❖ Objetivo de Controle: Procura controlar o excesso de matéria-prima causando a ociosidade através de indicadores de desempenho (Acuracidade, movimentação, desperdícios, estragos, falta de uso, perda de validade, etc)
- ❖ Objetivo de Avaliar: Comparar as metas do planejamento com os indicadores de desempenho.

2.4 Custos de Estoque

Considerando-se a importância que representa para o gerenciamento, a atividade de acompanhar e controlar os custos oriundos dos vários segmentos que compõem a administração de materiais também deve ser atribuição da gestão de estoques ((MONTANHEIRO; FERNANDES, 2008).

A seguir são elencados alguns desses custos:

- ❖ Armazenagem: Local de armazenagem dos estoques, quanto mais estoques mias área necessária e consequentemente maior custo do aluguel.
- ❖ Manuseio: Quanto mais estoques, mais pessoas e equipamentos serão necessários par manusear os estoques, contudo maior custo de mão-de-obra e de equipamentos.
- ❖ Perdas: Estoque em excesso causa chances de perda, o que causa maior custo decorridos de perdas.
- ❖ Obsolescência: Maiores chances de estoques se tornarem obsoletos quando encontrados em grandes quantidades, e maior o custo de materiais que não serão mais utilizados.
- ❖ Furtos e Roubos: Quanto mais estoques, maior controle vai ser necessitado para evitar roubos, aumentando os custos

2.5 Localização e Classificação dos Estoques

De acordo Sebrae (2016), o processo de classificação procura estabelecer uma padronização através de identificação, da catalogação, da codificação e do cadastramento de todos os materiais da empresa, atuando, portando, como uma função-meio destinada ao apoio de demais atividades de suprimento, alguns métodos são utilizados nesse processo, como:

- ➢ Padronização
  - o Ajuda a diminuir o número de itens nos estoques;
  - o Simplificação dos materiais;
  - o Reduz a quantidade de itens estocados;
  - o Adquirir materiais com maior rapidez;
  - o Evitar a diversificação de materiais de mesma aplicação;
  - o Obter maior uniformidade dos itens em estoque.
- ➢ Identificação
  - o Primeiro e mais importante passo para identificação do material.

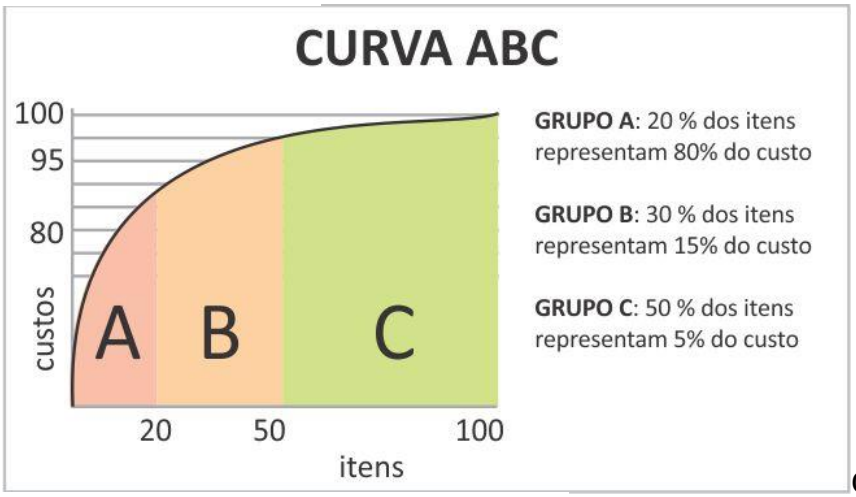
- Analise e registro dos principais dados individualizados, que caracterizam e particularizam um item em relação ao universo de outros materiais existentes na empresa.

2.6 Classificação ABC

A curva ABC é um importante instrumento para administração; ela permite identificar aqueles itens que justificam atenção e tratamento adequados quanto à sua administração. Obtém-se a curva ABC através da ordenação dos itens conforme a sua importância relativa. A representação gráfica demonstrada na figura 1 traz o conceito utilizado pelo cálculo da curva ABC

Segundo Dias (1993), "a curva ABC tem sido usada para a administração de estoques, para a definição de políticas, estabelecimento de prioridades para a programação da produção e uma série de outros problemas usuais na empresa".

Figura 1 – Curva ABC



C.

Fonte: http://www.ccaexpress.com.br

2.6.1 Definições de classes

Segundo Dias (1993), como resultado de uma típica classificação ABC surgirá grupos divididos em três classes, como segue:

Classe A: Representam cerca de 20% dos itens vendidos ou mantidos em estoque e 80% do faturamento. Portanto, poucos produtos, se bem administrados, tem potencial de redução nos riscos associados à demanda.

- ✓ Grupo prioritário
- ✓ Modelo individualmente para cada produto
- ✓ Revisão e atualização constante do modelo

Classe B: Representam cerca de 30% dos itens vendidos ou mantidos em estoques e 15% do faturamento.

- ✓ Modelos individuais de estoques, mas investigação detalhada dos itens neste grupo tende a não se pagar.

Classe C: Representam cerca de 50% dos itens vendidos ou mantidos em estoque e 5% do faturamento

- ✓ Justificam menos atenção por parte da administração
- ✓ Modelos agregados de estoque

2.7 Avaliações de Estoque

A avalição de estoque influi no custo dos bens vendidos ou das matérias-primas usadas na produção, sendo esta feita com base nos preços dos itens existentes nos estoques através de métodos como: Custo Médio, PEPS (FIFO) e UEPS (LIFO). Porém, para efeitos ficais apenas o método PEPS (FIFO) é aceito.

Torna-se imperiosa uma perfeita avaliação financeira do estoque para proporcionar informações exatas e atualizadas das matérias-primas e produtos em estoque sob responsabilidade da empresa (POZO, 2010).

Com a compra de varias unidades em períodos diferentes com preços diferentes, acaba não se consumido tudo na mesma proporção, e se misturam no almoxarifado. Para atribuir custos às unidades consumidas, são utilizados critérios da contabilidade financeira, ou seja, sistema de inventario permanente e periódico e os métodos de avaliações de estoque.

No inventário periódico as empresas não utilizam fichas de estoques para um controle contínuo. O consumo só pode ser obtido após contagem física dos estoques, em geral no balanço, e posterior avaliação de acordo com os critérios legais.

Já no inventário permanente temos o controle contínuo dos estoques por meio de fichas de estoques. Os estoques e o CPV (Custo do Produto Vendido) podem ser calculados a qualquer momento pela contabilidade. A contabilidade física é feita mais por auditoria e controle interno, sendo o controle contábil feito pelas fichas de estoques.

Alguns fatores justificam a avaliação de estoques, são eles:

- ❖ Assegurar que o capital imobilizado em estoques seja mínimo possível;
- ❖ Assegurar que estejam de acordo com a politica da empresa;
- ❖ Valor desse capital seja uma ferramenta de tomada de decisão;
- ❖ Evitar desperdícios como obsolescências, roubos e extravios.

De acordo com Martins e Alt (2009), pode se avaliar os estoques pelos métodos de Peps ou Fifo, Ueps ou Lifo e custo médio, conforme descrito:

2.7.1 Método do custo médio

É a média ponderável móvel dos vários preços de compra. O custo médio é obtido pela divisão do estoque financeiro pelo estoque físico, onde a cada nova compra, com valor unitário diferente, o custo médio ira variar e o preço unitário na saída será o ultimo custo médio encontrado. A representação na figura 2 traz o conceito utilizado pelo Custo Médio dos Estoques. (MARTINS; ALT, 2009)

2.7.2 Método PEPS (Primeiro a entrar, primeiro a sair)

Também conhecido como Método FIFO (*First in, First Out*), nesse critério, a matéria-prima utilizada é custeado pelos preços mais antigos, permanecendo os mais recentes em estoques.

Com o uso do PEPS/FIFO, não a diferença entre a empresa que avalia o custo do material aplicado durante o período ou somente no final, consequentemente há uma tendência do preço ficar por um custo menor do que quando avaliado pelo custo médio. (MARTINS; ALT, 2009)

2.7.3 Método UEPS (Ultimo a entrar, primeiro a sair)

Também conhecido como Método LIFO (*Last in, First Out*), tem efeito contrario ao PEPS, pois ele tem uma tendência de apropriar os custos mais recentes aos produtos finalizados, o que provoca normalmente redução do lucro contábil. (MARTINS; ALT, 2009)

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo e Instrumento de Pesquisa

O estudo de caso foi realizado em uma empresa de médio porte. Essa empresa é uma farmácia, situada na cidade de Aracaju, que vende medicamentos, produtos de higiene

pessoal, perfumaria e alimentos. Para o tratamento deste trabalho, a presente pesquisa visou a opção por uma pesquisa descritiva, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário.

A empresa tem seu foco principal na venda de medicamentos, os quais são subdivididos em categorias, como por exemplo, medicamento éticos, medicamentos genéricos e medicamentos similares, estando esses insumos disponíveis no estoque da empresa, ou em casos específicos de alguns medicamentos, é solicitado a sua compra.

3.2 Objeto de Estudo

O objeto de estudo desta pesquisa é uma farmácia na cidade de Aracaju/SE, onde o trabalho foi constituído através de uma pesquisa bibliográfica, da observação e da análise de relatórios e planilhas existentes na empresa. O uso desses recursos possibilita a verificação dos dados coletados ao longo do tempo pelo sistema de gestão de estoque e evidencia os pontos fracos do mesmo para então serem propostas as melhorias no sistema. Posteriormente, foram utilizados dados coletados por meio da aplicação de questionário com o gerente da empresa visando obter as relações necessárias para avaliar a eficiência das melhorias implantadas.

O propósito de utilizar esses meios de pesquisa é conhecer a totalidade da situação e descrever detalhadamente os problemas encontrados. Desta forma, os enfoques exploratórios e descritivos viabilizaram caracterizar a variedade de situações existentes na empresa com base na fundamentação teórica.

3.3 Utilização dos Dados para Análises

Ao serem coletados, os dados obtidos foram reunidos, analisados e agrupados de acordo com a sequência dos temas abordados no questionário. Assim, utilizou-se das respostas para interpretar o possível controle de estoque dentro da empresa. Para o melhor entendimento dos processos e atividades de cada um deles, os processos atuais de compras e controle de estoque serão apresentados de forma detalhada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A Gestão de Estoque na Empresa

Na referida empresa onde foi realizado este estudo, a gestão de estoque envolve os seguintes setores: setor de recebimento de materiais, setor de estocagem, setor de entrada de

nota fiscais e setor de compras. Em seguida, serão apontados os principais problemas encontrados durante a realização deste estudo juntamente com a melhoria que foi proposta.

4.1.1 Setor de recebimento de matérias

Os materiais chegam à empresa mediante transporte de seus respectivos fornecedores. Após isso, um funcionário balconista faz a conferência da NF-e (Nota Fiscal Eletrônica), para então autorizar a entrada da mesma no estoque.

Essas conferências consistem em confrontar as informações presentes no documento fiscal com os materiais, verificando a descrição, quantidade e marca. Estando todas essas informações coerentes, os materiais são transportados para o interior da farmácia (estoque) e as respectivas notas ficais são encaminhadas para o setor de entrada de nota fiscal, para serem lançadas no sistema. Depois disso, ocorre o armazenamento dos materiais nas prateleiras por um funcionário do setor de estocagem.

Nessa etapa do processo, foi identificada uma oportunidade de melhoria relacionada ao confronto das informações das notas fiscais com os pedidos de compras, pois no processo atual não pode ser identificado com exatidão se a quantidade dos materiais que chegam à empresa está de acordo com o pedido de compras. Assim, seria possível devolver uma mercadoria se não estivesse em conformidade com o solicitado. No entanto, devido a limitações do trabalho, não foi possível implantar essa melhoria no setor, sendo assim, uma sugestão para ser colocada em prática futuramente.

4.1.2 Setor de estocagem

De acordo com a categoria (marca/grupo) dos materiais recebidos, os mesmos são armazenados em prateleiras. Na primeira seção, ficam os medicamentos éticos, como por exemplo, aqueles de marcas que foram patenteadas. Na segunda seção, ficam os medicamentos genéricos, como por exemplo, a fórmula do medicamento original (ético), com o mesmo princípio ativo, concentração e ação no organismo. Na terceira seção, ficam os medicamentos similares. Nas seções seguintes, são armazenados os itens de higiene pessoal, perfumaria e alimentação. A metodologia aplicada nesta etapa foi o sistema ABC, que visou separar cada categoria conforme sua prioridade.

Um dos problemas encontrado neste setor foi a falta de definição das tarefas de cada funcionário para a conferência e lançamento de novos materiais no sistema. Muitas vezes o material não era lançado no sistema e, por haver a necessidade da venda do medicamento, o

mesmo era retirado antes de ser adicionada ao sistema gerando falhas no controle. Nesse sentido, buscou-se aprimorar o processo através da reorganização das tarefas e da seção de estoque. Para isso, foi realizado um mapeamento, no qual as funções de cada colaborador foram definidas e metas traçadas para que as atividades da área de suprimentos sejam exercidas de forma rápida e eficiente.

Nessa etapa, também havia diversos problemas relacionados à etiquetagem de preços, muitos produtos e medicamentos iguais sendo etiquetados com preços diferentes, pode ocasionar em uma futura fiscalização pelo Órgão de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON). Para que fosse resolvida esta situação foi dado a opção de compra de leitores de código de barra para que o consumidor pudesse consultar, evitando assim conflitos e ainda uma economia futura com gastos de etiquetas.

4.1.3 Setor de entrada de nota fiscal

Após a conferência da nota fiscal ela chega ao setor responsável para que as quantidades dos materiais possam ser lançadas no sistema e assim, atualizar o estoque. Por não haver falhas nessa etapa do processo, nenhuma melhoria foi proposta.

4.1.4 Setor de compras

As compras são realizadas diariamente para manutenção do estoque de materiais. A solicitação de compra é feita de duas maneiras, a primeira é quando os materiais de maior saída estão próximos de se esgotarem no estoque. Nesse caso é o coordenador do departamento que verifica a necessidade de materiais com o intuito de evitar vendas perdidas por falta de medicamentos. A outra maneira é quando há necessidade de medicamentos ou produtos que não existem no estoque ou porque o produto só é comprado quando solicitado pelo cliente, muitas vezes por ser muito caro e a rotatividade quase nenhuma. Nesse caso, a solicitação é feita pelo próprio sistema que gera um relatório de compra, ou seja, se um material for solicitado pelo cliente e não tiver estoque, o sistema gera essa lista para o setor de compras providenciar a aquisição do material. Dessa forma, quando solicitado, já estarão disponíveis em estoque ou, pelo menos, com a chegada programada.

No caso citado acima, quando o medicamento é comprado para atender uma venda já acertada, coloca-se em prática o método Just in Time, que exige a compra no momento certo para concluir e entregar a mercadoria na hora exata, conforme foi acordado com o cliente.

Nessa fase do processo, não foi implantado nada, pois o sistema citado a cima já vinha sendo usado pela empresa, sendo assim, não foi preciso nenhuma adequação.

4.1.5 Sistema utilizado para controle do estoque X Contabilidade

A empresa possuí um sistema um sistema ágil, com informações completas, geração de relatórios e resultados a fim de facilitar o controle. Um dos maiores benefícios desse sistema é o suporte prestado pela empresa que instalou o software, uma vez que ela está sempre disponível para adicionar funções que são necessárias para a melhoria contínua do mesmo.

A contabilidade desta empresa não é tão eficaz quanto seu sistema, enquanto o software da empresa consegue ter o valor real de todo seu estoque, a contabilidade gera uma informação completamente diferente por se tratar de uma empresa do Lucro Presumido e não ter a obrigatoriedade fiscal do registro correto do estoque de cada empresa.

Um dos problemas encontrados através das planilhas geradas pelo sistema da farmácia em confronto com balancete contábil gerado pelo escritório de contabilidade terceirizado, foi verificado que os mesmos não se igualam. Verificando-se assim que a contabilidade não registra a entrada e saída dos estoques de mercadorias corretamente.

Foi dada a ideia para que fosse montado uma contabilidade interna para maior controle, fazendo assim uma geração de informação mais confiável, pois haveria controle interno. Porém a empresa no momento não tem recursos financeiros para implantar uma contabilidade interna. Então foi dado uma segunda alternativa de troca de terceirização da contabilidade, já que a que está presente não se adequou ao atual cenário do mercado. A segunda alternativa foi aceita e foi procurado outro escritório que atendesse as expectativas da empresa.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho atingiu o objetivo proposto de avaliar o sistema de gestão de estoque. Através deste, foram obtidos maiores conhecimentos sobre as atividades desenvolvidas na empresa em estudo, de forma a possibilitar a proposição de diversas melhorias no planejamento e controle de estoque.

Após a implantação das melhorias propostas, o estudo alcançou resultados que evidenciaram que a reorganização na gestão de estoque da referida empresa foi fundamental para a diminuição dos custos operacionais.

No setor de recebimento de mercadorias houve uma melhora relacionada ao confronto das notas ficais com os pedidos de o compras. Com as melhorias os funcionários puderam identificar quais foram as compras solicitadas naqueles dias, podendo assim ter o controle da entrada e conferencia das notas ficais prevista.

A gestão de estoque feita neste trabalho destacou também a melhoria no fluxo do estoque, já que a forma como o sistema avisa que o produto está em falta faz com que o setor responsável consiga adquirir o material rapidamente evitando consequentes perdas de clientes, fidelizando os mesmos.

Para que o atual setor de estoque continue operando com eficiência, é preciso que haja um trabalho conjunto de todos os envolvidos, com maior dinâmica e comunicação a fim de unir os setores que são responsáveis pela reposição, compra, transporte, recebimento, conferência e inspeção de mercadorias.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ACCIOLY, F**. Gestão de Estoques.** São Paulo. FGV, 2008

ARVALHO, Jose Mexia Crespo de. Logística. Lisboa: edições silabam. 2002.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial.** Porto Alegre: Bookman, 2001

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial - Administração de Materiais e distribuição Física.** São Paulo: Atlas, 1993.

CAMPOS, L. F. R. **Supply Chain: uma visão gerencial.** Curitiba: Ibpex, 2009.

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística.** São Paulo: Atlas, 1999.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística.** São Paulo: Atlas, 2008

DIAS, M. A. P. **Administração de matérias.** São Paulo: Atlas 1993

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão.** São Paulo: Atlas, 2010.

GARCIA, E. R; L.; MACHADO, L. & FERREIRA F.V.J. **Gestão de estoques: otimizando a logística e a cadeia de suprimentos.** Rio de Janeiro, 2006

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al*. **Manual de Contabilidade Societária.** São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, P. G.; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da Produção e Operações.** São Paulo: Saraiva, 2009.

POZO, H. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais.** São Paulo: Atlas, 2001.

WANKE, P**. Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos: Decisões e Modelos Quantitativos**. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2003.